

ÁREAS E ARTES TÉCNICAS



*Festival
Nordestino de
Teatro de
Guaramiranga*

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte 50
ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Presidência da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidência
Geraldo Alckmin

Ministra de Estado da Cultura
Margareth Menezes da Purificação

Secretário Executivo do Ministério da Cultura
Márcio Tavares dos Santos

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidenta
Maria Marighella

Diretor-executivo
Leonardo Lessa

Chefia de Gabinete
Patricia Campolina

Diretora do Centro de Artes Visuais
Sandra Benites

Diretor do Centro de Circo
Marcos Teixeira

Diretor do Centro de Dança
Rui Moreira

Diretora do Centro de Música
Eulícia Esteves

Diretora do Centro de Teatro
Aline Vila Real

Diretor de Memória, Pesquisa
e Produção de Conteúdos
Glauber Coradesqui

Coordenadora Geral
de Comunicação
Paula Berbert

Coordenadora Geral de Difusão
Carila Spengler Matzenbacher

Coordenadora Geral de Fomento
Luisa Hardman

Coordenador Geral de Orçamento
e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros

Coordenador Geral de Patrimônio
e Tecnologia
Paulo Henrique da Costa Barros



CARTA DE GUARAMIRANGA

DAS ÁREAS E ARTES TÉCNICAS

Nós, artistas e técnicos e técnicas integrantes do Grupo de Trabalho Funarte de Artes Técnicas, instituído pela Fundação Nacional das Artes (Funarte) por meio da Portaria nº 663, de 13 de novembro de 2024, realizamos nossa terceira reunião ordinária em formato híbrido no dia 16 de setembro de 2025, durante o 31º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, no estado do Ceará. O encontro contou com a participação ativa dos membros do GT e de artistas técnicos e técnicas da região, fortalecendo o diálogo entre diferentes territórios e experiências.

A presente Carta foi elaborada com o objetivo de contribuir com as atribuições previstas no Art. 2º da referida Portaria, que orienta o GT a:

- Mapear agentes, fazedores e trabalhadores das técnicas da rede produtiva das artes e suas demandas por políticas públicas de cultura em todas as regiões do Brasil;
- Identificar ações de outros entes públicos e privados que possam servir de referência para a construção de políticas públicas no âmbito da Política Nacional das Artes;
- Discutir estratégias para enfrentar a invisibilização das trabalhadoras e trabalhadores da técnica no Estado e na Política Nacional das Artes;
- Propor políticas públicas, pareceres e recomendações sobre o tema às instituições competentes;
- Sugerir a destinação de recursos financeiros e acompanhar a execução de políticas voltadas às artes técnicas;
- Mobilizar pautas relacionadas ao segmento para impulsionar políticas culturais;
- Acompanhar a implementação do Plano Nacional de Cultura no que tange às metas relacionadas às artes técnicas;
- Propor ações de formação e qualificação no campo das artes técnicas;
- Promover as artes técnicas nas ações realizadas ou apoiadas pela Funarte.

A Carta está estruturada dentro dos eixos de ação que o Grupo de Trabalho se propõe a abordar: Formação; Equipamentos Culturais; Políticas de Base Comunitária e Memória; Trabalho; Organização Social, Representação Sindical e Conselhos; Criação, Acesso, Difusão Nacional e Internacionalização; e Elementos Transversais. Esses eixos refletem a complexidade e a abrangência das artes

técnicas, e orientam a construção de propostas que respondam às demandas reais do setor.

Diante da diversidade que compõe o campo das artes técnicas, sugerimos a realização de um estudo mais aprofundado sobre as definições de “artes técnicas” e “áreas técnicas”, com o intuito de consolidar uma base conceitual que reflita a realidade dos trabalhadores do setor, reconhecendo suas especificidades, saberes e contribuições para a cadeia produtiva das artes no Brasil.

ELEMENTOS TRANSVERSAIS

1 **Seminário Internacional das Artes Técnicas. Proposta de realização de um seminário internacional com programação voltada tanto para iniciantes quanto para profissionais experientes, promovendo formação, atualização, intercâmbio e valorização das áreas e artes técnicas. De preferência a ser realizado na região Norte ou Nordeste.**

2 **Necessidade de Estruturação Nacional. Criação de políticas consolidadas voltadas às áreas técnicas. Por meio de um percurso nacional de debates e diagnóstico sobre equipamentos culturais com foco em artes técnicas, equipamentos culturais e pacto federativo. Criação de um calendário anual de encontros técnicos. Conversas públicas.**

FORMAÇÃO

1 **Padronização curricular de cursos técnicos e articulação com o MEC para regulamentação de formações específicas nas áreas e artes técnicas.** Criação de NRs específicas para as áreas e artes técnicas, com apoio de instituições de ensino e grupos de pesquisa.

2 **Fomento à publicação de pesquisas e saberes técnicos contemporâneos, com editais específicos e políticas similares às outras linguagens da Funarte.**

3 **Fortalecimento e expansão da Escult – Escola Solano Trindade, com atenção às demandas dos territórios e acessibilidade.** Desenvolvimento de núcleos presenciais de formação para regiões com baixa conectividade, como Amazônia e Roraima.

4 **Criação de um repositório nacional de pesquisas técnicas, facilitando a visibilidade e intercâmbio de estudos já realizados.**

5 **Retomada dos Cadernos Técnicos da Funarte: Proposta de adaptar e reeditar as publicações técnicas práticas já existentes, voltadas à formação de base.** Distribuição para a rede pública e comunitária de bibliotecas, escolas, institutos e universidades de artes públicas e privadas.

6 **Educação Técnica e Popular: Reconhecer e validar mestres locais e saberes tradicionais como fontes de ensino técnico.**

- 7** **Integração com Escolas Livres: Proposição de diálogo com a SEFLI Secretaria de Formação, Livro e Leitura** para inclusão das artes técnicas nas políticas de educação popular e escolas livres.
-

- 8** **Parcerias e convênios para atualização gratuita de NRs nas universidades e IFFs, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.**
-

EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POLÍTICAS DE BASE COMUNITÁRIA E MEMÓRIA

- 1** **Tecnologia nas Artes Técnicas - Fomento aos avanços tecnológicos e as possibilidades de experimentação no** campo das áreas e artes técnicas, com ênfase na necessidade de atualização constante e acesso democrático aos novos equipamentos e tecnologias. Sendo a Funarte como intermediária dos avanços tecnológicos internacionais.
-

- 2** **Espaços da Funarte como Rede de Intercâmbio - Utilização dos espaços da Funarte como pontos de** intercâmbio e articulação das áreas e artes técnicas, promovendo trocas entre profissionais de diferentes regiões. Tendo como ponto focal o espaço do Centro Técnico das Artes (CTA). Retomar o CTA como espaço institucional de articulação, e não apenas como laboratório prático.
-

3 **Mapeamento de profissionais das áreas e artes técnicas. Difusão da plataforma Rede das Artes, com o objetivo** de mapear profissionais técnicos das artes em todo o país, fortalecendo a visibilidade e a articulação das categorias. Inclusão das categorias técnicas específicas, como cenografia, sonorização, iluminação, figurino, produção, etc. Envio de cartilhas de ensino do uso da plataforma para os teatros municipais, estaduais e federais, para incentivo da adesão dos profissionais.

4 **Proposição de Rede Técnica Nacional. Sugestão de uso dos espaços da Funarte como polos regionais de formação e produção técnica.** Integração com políticas de base comunitária e a criação de agência de equipamentos técnicos.

5 **Políticas de Base Comunitária. Criação e fortalecimento de pontos e pontos de cultura para das áreas e artes técnicas,** com foco na formação e difusão de saberes técnicos em territórios diversos.

6 **Criação de normativas, diretrizes e orientação de boas práticas operacionais nos equipamentos culturais.** Difusão das normativas regulamentares por meio de ações como manuais e guias técnicos nacionais para uso dos espaços culturais.

7 **Disponibilização de espaços equipados e multifuncionais para experimentos das inventividades dos artistas técnicos.** Desenvolvimento de laboratórios de criação e pesquisa técnica com a possibilidade de acesso a novas tecnologias. Conceber os espaços de construção e criação das artes e áreas técnicas, tais como ateliers,

galpões e oficinas de figurinos, cenografias, iluminação, sonorização, etc, como equipamentos culturais e consequente garantia do acesso às políticas públicas correspondentes.

8

Memória material e imaterial das artes e áreas técnicas. Reconhecimento dos mestres e mestras através de revisão do edital da Funarte, com as áreas e artes técnicas como uma linguagem independente; Proteção da memória material e imaterial, Indicação ao Iphan sobre políticas de tombamento de equipamentos e objetos técnicos como artefatos culturais e indicação ao IBRAM, Instituto Brasileiro dos Museus, sobre a criação de um museu das técnicas; Territorialização das ações (com especial atenção para as regiões Norte e Nordeste).

TRABALHO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL, REPRESENTAÇÃO SINDICAL E CONSELHOS

1

Ações de Valorização dos Trabalhadores das Áreas e Artes Técnicas. Criação de um selo de chancela da Funarte para movimentos técnicos (Rede das Artes). Garantia de setorial no CNPC - Conselho Nacional de Políticas Culturais e expansão das cadeiras para técnicos no Sistema Nacional de Cultura – “CPF da cultura” (Municípios e Estados) com técnicos representados. Inclusão dos técnicos em TODAS as fichas técnicas de produções culturais.

2 **Campanha de Comunicação. Criação de uma campanha midiática de valorização, desinvizibilização, criação** de empatias e afetos às áreas e artes técnicas, com os slogans como: “A Funarte é técnica”; e/ou “Valorize seu técnico”. Articulação com sindicatos, associações, entidades representativas, artistas, criadores de conteúdos, fóruns, meios de comunicação especializados para sua difusão. Publicação de uma cartilha pedagógica com manual de deveres e direitos para contratantes e contratados.

3 **Reconhecimento e Valores. Isenção de impostos para espaços culturais e espaços de construção técnica.** Renda mínima (ex: bolsa família) para técnicos em situação de vulnerabilidade social. Campanha pela previdência para a carreira técnica. Premiação aos técnicos (certificado e valor em espécie). Participação de membros do GT em eventos públicos das áreas técnicas.

4 **Diretrizes para Contratação. Exigência de EPIs e fiscalização. Exigência de DRT/Certificados NR. Articulação** com sindicatos para diálogo da categoria. Exigência de contratação oficializada dos trabalhadores das áreas técnicas, com cumprimento das convenções coletivas salariais e com regras trabalhistas, períodos das jornadas de trabalho, funções, alimentação, descanso, EPI, etc, em todos os editais do Ministério da Cultura (MINC).

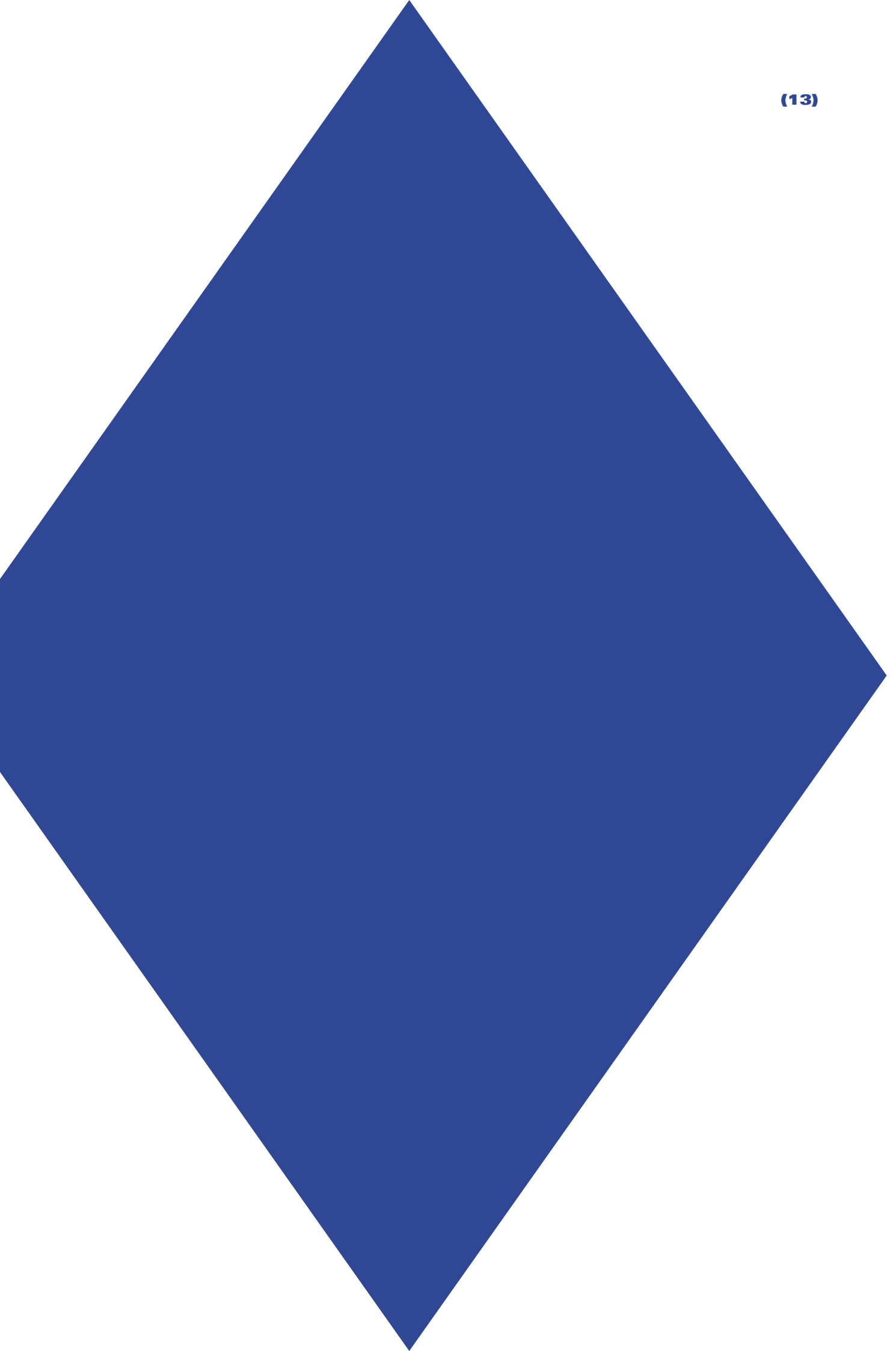
CRIAÇÃO, ACESSO, DIFUSÃO NACIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO

1 **Editais e Políticas de Fomento. Inserção explícita das artes técnicas como objeto e não apenas como possibilidade** nos editais da Funarte. Revisão jurídica dos instrumentos para garantir a inclusão equitativa dos profissionais técnicos criadores nas políticas culturais. Criação de linhas específicas para as artes e áreas técnicas nos editais, com modelos adaptados de linguagem e critérios de acesso.

2 **2. Reconhecimento da Criação Técnica. Reconhecimento de que técnicos das áreas de iluminação, sonorização, figurino, cenografia, entre outros, produzem experiências de criação artística autônoma, com obras e espetáculos próprios. Reconhecimento do “técnico criador” e suas práticas como obras de arte legítimas.**

3 **3. Criação de uma rede de festivais das áreas e artes técnicas. Foco na circulação e difusão das obras produzidas por técnicos criadores.**

4 **4. Internacionalização. Garantia da participação brasileira em eventos internacionais das artes e áreas técnicas, como a Quadrienal de Praga e outros eventos de áreas e artes técnicas internacionais. Criação de uma rede latino-americana das artes técnicas, com apoio institucional da Funarte e articulação com países como Argentina e Chile, REDE ÍBERO TÉCNICA. Importância de garantir apoio à internacionalização ativa e passiva, ou seja, levar obras técnicas brasileiras ao exterior e trazer referências, modelos e intercâmbios para o Brasil.**





ASSINAM ESSE DOCUMENTO OS PRESENTES NA REUNIÃO DO 31º FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO DE GUARAMIRANGA, NO ESTADO DO CEARÁ, E OS INTEGRANTES DO GT FUNARTE ARTES TÉCNICAS (TITILARES E SUPLENTES):

1. Articulação Nacional das Trabalhadoras e Trabalhadores em Eventos -ANTE
2. Associação Grafias da Cena Brasil
3. Fórum Nacional das Áreas Técnicas de Arte e Cultura
4. Mulheres na Técnica – PA
5. ASIMUT - Associação de Músicos, Técnicos de Sonorização, Iluminação e Auxiliares de Roraima
6. Associação Backstage Brasília
7. COLPEPE - Coletivo Pernambucano de Profissionais de Eventos
8. Coletivo Multicabo
9. SOSTécnica SP
10. FECATE - Federação Catarinense de Teatro
11. FRTPAC - Fórum Regional de Técnicos e Produtores de Arte e Cultura do Norte
12. Fórum das Áreas Técnicas de Arte e Cultura do Ceará
13. SIMATEC - Sindicato dos Músicos, Autores e Técnicos do Estado do Mato Grosso do Sul
14. SINDIROADIE
15. Seminaluz pontos de cultura
16. Fórum Técnica RJ
17. ARTEE - Associação Riograndense de Técnicos em Espetáculos e Eventos